

**A interação na Educação a distância:
o Fórum de discussão e suas implicações na relação
entre indivíduos e na aprendizagem¹**

Roseane Batista Feitosa NICOLAU²

Resumo

Este trabalho centra-se na análise da interação em ambiente virtual de aprendizagem, buscando compreender como se caracteriza esta interação, que ocorre sob as condições midiáticas. Nossa proposta analítica prende-se à ferramenta Fórum, como modalidade interativa, sob a perspectiva da sócio-interacionista de Bakhtin/Volochinov (1997/1987), para quem a linguagem é dialógica e um processo de interação. O *corpus* consiste de recortes disponíveis no Espaço Virtual de Aprendizagem, precisamente em um Fórum de discussões que se constitui da interação entre professor e aluno, aluno e aluno produzido em uma disciplina de Linguística Interacional. Partimos da suposição de que nesse Espaço Virtual de Aprendizagem permeia o diálogo, a interação entre os participantes, favorecendo sua formação linguístico-discursiva.

Palavras-chave: interação; aprendizagem; ambiente virtual

Introdução

Este trabalho se inscreve numa perspectiva em que os processos interacionais por meio de linguagens se renovam para atender as demandas das novas tecnologias voltadas para a ensino e aprendizagem e, por consequência, para a produção e circulação de novos discursos no campo da educação.

O uso de novas tecnologias vem propiciando a ampliação e a diversificação dos recursos educativos e a interação entre os interlocutores em ambiente virtual. A educação a distância mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) pode resultar em um grande potencial de interação entre alunos e professores, mas, nem sempre, é aproveitado adequadamente.

A possibilidade tecnológica de uma comunicação bidirecional entre alunos e professores em ambientes virtuais vem encurtando as distâncias, colocando-os em contato mais próximo. Neste contexto, a interação é vista como um dos fatores que contribui para que haja uma educação colaborativa a distância.

Sobre essa opção, Moran (2000) atestam que práticas educativas vivenciadas no espaço virtual criam uma interação mais 'livre', na medida em que, além de personalizar

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático "Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição", do IV Simpósio Nacional da ABCiber.

² Doutora em Linguística e Professora da Universidade Federal da Paraíba(UFPB) – *Campus IV* e do Curso de Letras da UFPB Virtual.

ritmos e estilos diferentes, contribui também para uma maior liberdade de comunicação entre seus atores.

Não podemos ignorar que as TIC estão cada vez mais presentes na vida dos alunos no Brasil e no mundo, que a Internet mudou significativamente a vida das pessoas e tem trazido importantes contribuições para a educação.

O contexto escolar/acadêmico, mesmo a distância, deve ser visto como espaço social. Sob esta perspectiva, concebemos o contexto como um espaço em que convivem múltiplas vozes, que ora estão em competição, ora em equilíbrio, onde predomina a heterogeneidade, em detrimento da homogeneidade de visões e de formas de contextualizar essas visões.

Conforme Signorini (1998), o contexto é regido por tensões/conflitos: regulamentações e desregulamentações do uso da língua. A pesquisa, em desenvolvimento, busca responder como caracteriza o discurso no fórum de discussão acadêmico, analisando por meio de marcas linguísticas o processo interacional e quais identidades e quais papéis linguísticos são assumidos pelos alunos ao produzirem textos nos fóruns. Se há nesses fóruns acomodação, ajuste ou subversão por parte alunos nas suas postagem nos Fórum com relação ao que esta sendo discutido.

O conceito de interação, por Vygotsky e Bakhtin

O conceito de interação trabalhado por Vygotsky e Bakhtin resultou no sócio-interacionismo, que corresponde a uma dinâmica na qual o discurso do outro causa modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidam.

Na perspectiva sócio-interacional, a linguagem é vista como um sistema de usos cujas regras e normas são partes integrantes da sociedade e da cultura. Sua natureza é essencialmente social, ou seja, a linguagem é vista como um sistema de símbolos construído social e culturalmente.

O uso da linguagem é determinado por sua natureza dialógica, no sentido de que quem a usa deve considerar aquele a quem se dirige. É nesse sentido que todo significado é de natureza interacional, isto é, é construído conjuntamente pelos participantes do discurso.

Vygotsky (1987) e Bakhtin/ (1997) destacam o valor fundamental da palavra como o modo mais puro de interação social. Ambos desenvolveram em suas obras uma concepção ampliada de linguagem, ressaltando o papel da palavra do outro. Assim podemos dizer que as nossas palavras baseiam em palavras do outro. As crianças se apropriam das palavras dos pais, por exemplo, para transformarem-nas em palavras pessoais.

Afirma Bakhtin/Voloshinov (1997) que, para um falante nativo, a palavras não se apresentam como um item de dicionário, mas como parte das mais diversas enunciações dos locutores A, B ou C de sua comunidade e das múltiplas enunciações de sua própria prática linguística. Em síntese, a palavras apresentam-se carregadas de um sentido vivencial, ideológico e cultural que é atualizado a cada momento de uso.

A interação é vista como fundamental para a aprendizagem na concepção de Vygotsky (1987); é por meio da interação com pessoas mais experientes que as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem.

Alguns breves comentários sobre o uso do Fórum de discussão

O Fórum, enquanto gênero, possui dupla orientação, na medida em que é uma reação-resposta a um determinado texto lido/estudado, ou a uma proposta feita pelo professor, e por outro lado, é a busca da reação-resposta ativa do interlocutor para serem avaliados pelo professor, que será visto como sujeito competente, legitimado por seus saberes e pela posição social que ocupa.

O Fórum é também visto no ambiente acadêmico como espaço virtual voltado para a discussão de um grupo pertencente a uma mesma comunidade. Vemos o Fórum como mecanismo de incentivo ao compartilhamento de informação no contexto acadêmico. Ele é composto de mensagens que são publicadas sobre algum assunto. É uma das ferramentas usada no ambiente acadêmico que mais propõe interação entre os interlocutores ao promover uma aproximação entre os sujeitos da aprendizagem - professor-conteudista, professor-tutor e cursista.

Por sua natureza assíncrona, o fórum possibilita aos participantes controle do tempo e da interação, na medida em que dispõe da opção de ser dada uma resposta imediatamente a uma questão ou ainda a reflexão ou pesquisa antes de se pronunciar.

Por fim, o Fórum é uma ferramenta de troca de informações assíncronas, em que um professor ou outro mediador sugere um assunto e, os demais, juntamente com este, discutem os temas sugeridos buscando aprofundar a temática escolhida, ou seja, ao tomar a palavra o sujeito está levando em conta o co-enunciador.

Corpus e aspectos metodológicos

O *corpus* deste trabalho será composto de recortes disponíveis na modalidade discursiva Fórum, no EVA que constitui a materialidade da interação entre aluno e aluno, produzido em uma disciplina de Linguística Interacional, no segundo semestre de 2010, do curso de Letras da UFPB Virtual. Para efetivação da aprendizagem na disciplina, os alunos realizam atividades de avaliação a distância via ambiente on line e também atividades de avaliação presencial.

No contexto dessa pesquisa, os alunos do curso escrevem para serem avaliados pelo professor-tutor, que será visto como sujeito competente, legitimado por seus saberes e pela posição social que ocupa. Os professores na educação a distância, mesmo no ambiente do Fórum, trabalham com uma imagem de escrita coerente e coesa que atenda minimamente às normas gramaticais e à organização lógica do pensamento.

Dos assuntos abordados na disciplina de Linguística Interacional, focalizamos no Fórum de discussão a construção de um comentário sobre a interação verbal realizada pelos cantores da música *Xanêu n°5*, do Teatro Mágico, e o seu o contexto sócio-histórico e ideológico.

O comentário é um gênero usado com frequência nos Fóruns por permitir que o aluno se coloque perante um texto e seu tema. Neste caso, o Fórum surge como uma importante ferramenta para a construção do saber, pois os alunos, além de postarem suas respostas e seu posicionamento, têm acesso também às dúvidas e informações fornecidas pelos outros colegas.

O *corpus*, portanto, reflete a sequência real das mensagens postadas que contribuem para a discussão acerca do processo de interação. Urge mencionar que, para garantir o sigilo na identificação dos alunos, usamos pseudônimos nos exemplos analisados. Vejamos como

foi feita a proposta da atividade e, em seguida, veremos e comentaremos as postagens dos alunos.

Atividade

A linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e 'falam' e 'ouvem' desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais.

Veja a letra da música do Teatro Mágico (para escutar acesse: <http://letras.terra.com.br/o-teatro-magico/1281861/> ou <http://www.youtube.com/watch?v=yVUnjGLyHpM&feature=related>) e, depois, comente neste fórum o diálogo, ou seja, a interação verbal que a constitui e que é realizada pelos falantes (e cantores), aborde também o seu contexto sócio-histórico e ideológico.

Data de postagem: 23/08 a 06/09. Atividade valendo 10 pontos
Favor não criar novos tópicos e interagir com os colegas

Xanêu nº 5

(Composição: Fernando Anitelli)

*A minha tv não se conteve
Atrevida passou a ter vida
Olhando pra mim.*

*Assistindo a todos os meus segredos,
minhas parcerias, dúvidas, medos,
Minha tv não obedece.*

Não quer mais passar novela, sonha um dia em ser janela e não quer mais ficar no ar. Não quer papo com a antena nem saber se vale a pena ver de novo tudo que já vi.

Vi.

A minha TV não se esquece nem do preço nem da prece que faço pra mesma funcionar. Me disse que se rende a internet em suma não se submete a nada pra me informar.

Não quis mais saber de festa não pensou em ser honesta funcionando quando precisei. A notícia que esperava consegui na madrugada num site, flick, blog, fotolog que acessei.

*A minha TV tá louca, me mandou calar a boca e não tirar a bunda do sofá. Mas eu sou facinho de marré-de-sí, se a maré subir eu vou me levantar. Não quero saber se é a cabo nem se minha assinatura vai mudar tudo que aprendi,
triste o fim do seriado, um bocado magoado sem saber o que será de mim.*

*Ela não SAP quem eu sou,
Ela não fala a minha língua.
(x4) (She doesn't speak my tongue)*

Não.

"Pô tô cansado de toda essa merda que eles mostram na televisão todo dia mano, não aguento mais, é foda!"

Manda bala Fernando...

*Enquanto pessoas perguntam por que, outras pessoas perguntam por que não?
Até porque não acredito no que é dito, no que é visto.*

Acesso é poder e o poder é a informação. Qualquer palavra satisfaz. A garota, o rapaz e a paz quem traz, tanto faz. O valor é temporário, o amor imaginário e a festa é um perjúrio. Um minuto de silêncio é um minuto reservado de murmúrio, de anestesia. O sistema é nervoso e te acalma com a programação do dia, com a narrativa. A vida ingrata de quem acha que é notícia, de quem acha que é momento, na tua tela querem ensinar a fazer comida uma nação que não tem ovo na panela que não tem gesto, quem tem medo assimila toda forma de expressão como protesto.

Falou e disse...

*Num passado remoto perdi meu controle...
Num passado remoto perdi meu controle...*

Num passado remoto...

Era vida em preto e branco, quase nunca colorida reprisando coisas que não fiz, finalmente se acabando feito longa, feito curta que termina com final feliz..

*Ela não SAP quem eu sou,
Ela não fala a minha língua.*

*Ela não SAP quem eu sou,
(Sabe nada...)
Ela não fala a minha língua.*

*Ela não SAP quem eu sou,
Ela não fala a minha língua.
(Quem te viu, pay-per-view.)*

*Ela não SAP quem eu sou,
Ela não fala a minha língua.*

*Eu não sei se pay-per-view ou se quem viu tudo fui eu.
(x2) A minha tv tá louca.*

Análise da interação no Fórum de discussão

Passemos a análise de textos produzidos pelos alunos da disciplina a partir da proposta de discussão e reflexão no Fórum. É bom frisar que, neste contexto, a abordagem teórica é a sócio-interacional, que se afasta da concepção tradicional baseada em uma perspectiva unilateral e linear. Nesta visão o sentido de um enunciado é

é o produto de um “trabalho colaborativo”, que esse sentido é construído em comum pelas diferentes partes em presença – a interação podendo então ser definida como o lugar de uma atividade coletiva de produção de sentido, atividade que implica na realização de negociações explícitas ou implícitas, que podem ter sucesso ou fracassar (é o mal entendido) (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p.28-29)

Consideramos o Fórum de discussão acadêmico, sob a perspectiva interacional da língua, em seus aspectos múltiplos e, muitas vezes, contraditórios. Vemos o contexto como um espaço em que convivem múltiplas vozes, que ora estão em competição, ora em equilíbrio.

O Fórum de discussão no EVA possui dupla orientação, na medida em que é uma reação-resposta a um determinado texto lido/estudado, ou a uma proposta feita pelo professor, e por outro lado, é a busca da reação-resposta ativa do interlocutor (RODRIGUES, 2000, p. 173). Considerando em seus aspectos múltiplos e plurais, de confluência de vozes e convenções, no Fórum também se apresentam marcas de identidade(s) que estão em formação. Observaremos nessas estruturas qual o grau de envolvimento, se há maior ou menor envolvimento do aluno no texto produzido no Fórum ao optar pela presença ou pelo apagamento da sua pessoa discursiva

Selecionamos alguns exemplos de acordo com critérios que dessem conta da presença/apagamento das marcas de pessoa, para em seguida, interpretarmos o grau de envolvimento do autor em relação ao tema tratado com seus pares.

Conseqüentemente, analisamos como se configura o discurso no contexto do Fórum de discussão a partir das marcas linguísticas do posicionamento dos interlocutores, do sem grau de envolvimento, da interação com seus pares, por meio da retomada do discurso do outro favorecendo a interação, e por fim da tomada de posicionamento em relação ao que é dito pelo outro.

Vejamos, a seguir, os textos postados no Fórum de discussão da disciplina Linguística Interacional, período 2010.2 sobre a Interação Verbal.

Análise e resultados

Texto 1

Re: Interação pela linguagem

por Ciça (aluna) - sábado, 28 agosto 2010, 09:52

“Bakhtin entende a realização da interação verbal como fenômeno social. Nesse sentido, o autor da canção é muito feliz em nos envolver nessa interação.

A partir do título o autor da composição já nos desperta a atenção, pois Channel nº 5 é uma marca de famoso perfume que nos remota ao luxo e glamour. Entretanto, ele ‘brasileiriza’ a palavra adotando Xanêu nº 5. A partir daí, o jogo de palavras, os desafios e contradições apontadas na letra da música, interagindo conosco e nos fazendo refletir que a TV e toda (ou quase toda) comunicação que nos rodeia tem nos manipulado e ‘imbecilizado’.

“Ela não SAP quem eu sou, ela não fala a minha língua” mostra bem a condição que vive a população brasileira que num país de miseráveis como o nosso – “68,6% dos trabalhadores ocupados(as) recebem até dois salários mínimos (...) e que os 10% mais ricos concentram mais de 75% da riqueza gerada no país”, além do que “nossa carga tributária (36%, a maior da América Latina), extremamente injusta, afeta principalmente os mais carentes”, mesmo sabendo (poucos sabem – não têm informação) que “estudos do DIEESE apontam que seria necessário um salário mínimo que girasse em torno de R\$ 2 mil para atender as necessidades básicas do trabalhador, previstas na Constituição Federal” e, mesmo assim, somos nocauteados por programas que mais desinformam do que informam. O autor da canção mostra isso com, entre tantas outras, a frase: “na tua tela querem ensinar a fazer comida uma nação que não tem ovo na panela”.

“Acesso é poder e o poder é a informação”. Será que não é mais interessante manter a população

alienada? Essa reflexão pode e deve ficar martelando nossa mente ao interagir com a canção. Além disso, “eu não sei se pay-per-view ou se quem viu tudo fui eu”- alguém mais ver as questões dolorosas que assolam a nação, ou não?

Por fim, eu particularmente assumo para mim a frase: “num passado remoto perdi meu controle...”. Daí, o meu desabafo com a ajuda da canção e a interação com ela.

Fonte: <http://www.institutoeagebrasil.com.br/clair.php?recordID=3>

Há nas colocações de Ciça uma interação com outros tipos de discursos. Precisamente com o discurso de Institutos de Pesquisa e a Constituição, que fundamentam o seu ponto de vista. Há, em todo o texto, marcas linguística de posicionamento de Ciça com relação ao tema e como relação à exposição deste tema na canção, como: “...**nos desperta a atenção**”, “... **nos fazendo refletir**”

No início do seu texto, Ciça anuncia a visão de interação da qual ela comunga, como um fenômeno social, que nos envolve, nos instiga: “**Essa reflexão pode e deve ficar martelando nossa mente ao interagir com a canção.**” e nos faz aderir ou aceitar um ponto de vista, a tomar partido: *eu particularmente assumo para mim a frase: “num passado remoto perdi meu controle.... Daí, o meu desabafo com a ajuda da canção e a interação com ela”.*

Texto 2

Re: Interação pela linguagem

por Lane (aluna) - domingo, 29 agosto 2010, 00:15

Olá Ciça.. adorei sua pesquisa!!! Com relação a sua pergunta acho sim que para "alguns" dos nossos governantes manter a "massa" alienada é fundamental para justificar os mandos e desmandos deles. Eu tava analisando essa parte que você comentou. (“eu não sei se pay-per-view ou se quem viu tudo fui eu"..) podemos analisar assim também :o pay-per-view faz parte do canal fechado de TV ele é pago, sendo assim é capaz , desse nosso locutor já ter uma noção intelectual crítica sobre a influencia da tv na vida dos demais, sem contar que TV FECHADA ainda é para poucos..ou seja ele tem grana..e o mais interessante ainda é que ele tb se rende ao afirmar que já foi influenciado também no passado pela MALEFICA TV.. (“num passado remoto perdi meu controle...”)

No texto de Lane, a interação dá-se não apenas com a canção e seu tema, mas também com o texto de Ciça : “**Olá, Ciça..adorei sua pesquisa**”. Tendo em vista que no fórum de discussão tem-se acesso ao texto dos seus pares, e o sentido desta atividade é justamente essa troca de visões entre os alunos. Há também um confronto de opiniões como relação à determinada passagem da música: “**eu não sei se pay-per-view ou se quem viu tudo fui eu**”... em função dos conhecimentos prévios de cada aluna.

Texto 3

Re: Interação pela linguagem

Por Tião - segunda, 30 agosto 2010, 08:09

A Lane expôs bem a influência que a tv tem sobre o cotidiano das pessoas. É um veículo de informação e de forte influência cultural que, infelizmente, submete o brasileiro à cultura do americano.

Entretanto, ainda penso que a culpa da escolha do que assistimos é nossa. O próprio autor diz que a

televisão não passa mais novela, o que talvez seja o maior símbolo de alienação da tv brasileira.

Para quem pode tem os canais de tv por assinatura e quem tem interesse em cultura há vários programas interessantes e que passam em horários horríveis por falta de telespectadores.

E concordo com a Ciça sobre a interação (embora ainda não compreendo bem se é possível a interação telespectador e tv. Há uma alternância entre os interlocutores? Há interlocutores?). Mas no caso da televisão qual seria a interação desejada por quem a assiste?

É como o autor diz na música "pay-per-view". Afinal muitos pagam para ver o Big Brother (eca) e nem sabem o porquê da origem do nome do programa e outros pagam assistir ao History.

Dando continuidade ao Fórum de discussão, Tião afirma que concorda com a posição de Lane, mas também faz suas colocações sobre o tema, e de forma enfática quando diz que: “penso que a culpa da escolha do que assistimos é nossa”. Esta colocação é justificada em “Para quem pode tem os canais de tv por assinatura e quem tem interesse em cultura há vários programas interessantes e que passam em horários horríveis por falta de telespectadores”. A comunicação é aqui entendida também como uma relação de alteridade, na qual o sujeito “eu” se constitui pelo reconhecimento do seu interlocutor, o “tu”, ou seja, o reconhecimento (ou posicionamento) de si se dá pelo reconhecimento do outro (MARTINS, 1990).

Em seguida, este aluno diz concordar como Ciça, mas se mostra confuso com relação ao processo de interação entre telespectadores e TV. Esta dúvida surge nos alunos em função da visão limitada sobre o processo de interação. Bakhtin (1997) explica este questionamento quando afirma que há interação quando enunciado correlaciona-se com o “já-dito”, provocando respostas as mais diversas e de diferentes formas: a) de forma responsiva ativa, se materializando no ato real do discurso, quando os interlocutores se alternam simultaneamente nos papéis ativos de quem fala e quem recebe ou, ainda, b) de forma responsiva retardada, em que há um eco no discurso, uma vez que o locutor se encontra em situação monolocutiva. Tião, ao se posicionar, mostra a compreensão que dada classe ou segmento de classe tem do mundo; os discursos são, por definição, ideológicos.

Por meio da interação no fórum, os alunos podem, através de sua escrita, projetar suas visões de mundo, sua identidade, expressando seu posicionamento que pode ser aceitando ou discordando do dito anteriormente. Essas identidades não são fixas, mas então em constante formação. Considerando essa realidade, não julgamos a ruptura ou a tomada de um novo posicionamento como algo negativo ou positivo, mas como fazendo parte do processo constitutivo de uma formação sócio-cultural, da própria identidade dos interactantes.

Fica evidente também que o discurso dos alunos são permeados pelas vozes de seus pares. Em todas as vozes subsequentes a de Ciça é confirmada a presença da interação em que o locutor se volta para seu interlocutor. Mas também fica evidente no discurso de Ciça a interação com outros discursos, no seu processo discursivo, evidenciando que há uma escrita interativa, ou seja, não são discursos soltos, mas relacionados uns aos outros.

Conclusão

As interações verbais são sequências estruturadas da cultura, da identidade e da ação dos sujeitos. As interações são também ações que interferem e modelam o mundo e o entorno de cada um. Assim, este estudo oferece alguns elementos de reflexão para que a aprendizagem colaborativa, por meio de Fóruns de discussão, possa acontecer verdadeiramente e os saberes possam ser compartilhados, beneficiando com isto a sociedade como um todo e a cada um em particular. O *corpus* aponta que o sujeito enunciativo não só se propõe a interagir com o interlocutor, mas também a produzir sentidos de um lugar discursivo. Assim, é importante que o professor perceba no ambiente da aula virtual como um espaço discursivo e que os alunos tenham a oportunidade de exercer sua verdadeira identidade e realizar seu aprendizado.

Referências

AMORETTI, Maria Suzana M. **Ferramentas cognitivas e interação verbal na EAD: uma estratégia semiótica de gestão e docência.** Disponível em www6.ufrgs.br/cursopgdr/download/UAB_SuzanaAmoretti.pdf. Acessado em 30 de setembro de 2010.

ARAÚJO, Júlio César. **Chat educacional: o discurso pedagógico na Internet.** In. In. COSTA. N. B. (ORG.). **Práticas discursivas: exercícios analíticos.** Campinas, SP: Pontes, 2005.

BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. N. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Les interactions verbales.** Paris: Armand Colin, 1990.

MARTINS. **Enunciação e diálogo.** Campinas: Unicamp, 1990

MORAN, J, M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: MORAN, J.M.& MASETTO, M. T., & BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas (SP): Papyrus, 2000.

RODRIGUES, Rosângela H. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula.** São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SIGNORINI, Inês. Figuras e modelos contemporâneos da subjetividade. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.

SOARES, Carla P. G. **A interação no e-fórum educacional e a descoberta da autoria.** Disponível em www.proativa.virtual.ufc.br/~sbie/posters/parte2.html Acessado

em 10 de setembro de 2010.

VYGOTSKY, L.S. A Formação social da mente. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Barreto; Solange Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1987.